

Editorial

Hoje, a ênfase acentuada no ecoturismo tem ofuscado a amplitude do conceito de turismo ambiental sob o ponto de vista do desenvolvimento sustentável. É preciso considerar que o meio ambiente não é constituído somente dos aspectos naturais das destinações turísticas mas também de todos os tipos de construção feitos pelo homem - as cidades, os monumentos históricos, os sítios arqueológicos etc. - e, ainda, pelos padrões de comportamento das populações - o folclore, o vestuário, a gastronomia e o modo de vida da comunidade.

Uma das variantes do Turismo Ambiental é o chamado Turismo Cultural, no qual o turista procura um contato mais estreito com a cultura dos residentes das localidades que visita. A fim de chamar a atenção do leitor, colocou-se propositadamente como primeiro artigo desta edição o trabalho intitulado “Cultura, Lazer e Turismo”.

Em seguida, apresenta-se uma análise teórica das residências secundárias como modalidade de alojamento turístico particular, estabelecendo-se a relação entre as fontes estatísticas e a questão conceitual para chegar à compreensão do termo no Brasil.

Os três artigos seguintes têm uma relação entre si. O primeiro trata de circuitos turísticos potenciais na Venezuela, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do turismo internacional. O segundo, apresenta proposições de uma política pública para o desenvolvimento do turismo no Estado do Amazonas, considerando a ascensão da sua vertente ecológico-ambiental. E o terceiro apresenta uma interessante análise sobre alojamentos de baixo impacto ambiental na Patagônia Argentina, que vêm se popularizando na última década com o ecoturismo.

Na seqüência, passa-se para um outro tema em evidência, ao tratar-se da responsabilidade civil do Agente de Turismo frente ao consumidor na legislação brasileira, sob a luz do Código Civil, do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Turística e da Legislação Aeronáutica.

Os dois últimos artigos enfocam a Educação em Turismo. O primeiro faz uma reflexão sobre o conteúdo e a metodologia do ensino em Turismo, abordando três vertentes de formação: “conhecimento de” *versus* “conhecimento acerca de”, educadores *versus* mão-de-obra e “homens de ação”. O segundo enfoca a problemática do Turismo como habilitação profissional e área de pós-graduação na Universidade de São Paulo.

No final, apresenta-se uma resenha do livro *The Ecotodge*

Sourcebook for Planners & Developers editado pela The Ecotourism Society. Esta publicação objetiva divulgar os conhecimentos de especialistas em “ecolodges”, a fim de nortear a implantação de um tipo de alojamento ambientalmente correto e financeiramente viável.

Diante disso, esta edição aborda a diversidade dos enfoques e atividades relacionados com o Turismo, de modo a orientar o leitor sobre a evolução dos estudos e abordagens dos seus diversos temas.

Dóris Ruschmann e Mirian Rejowski